

Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso Fetus-In-Fetu Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal (Utin).

Autores: LARA ELIZA SOUSA LEITÃO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), BEATRIZ MENDES ALVES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), LAIZE NOGUEIRA DE CALDAS ROCHA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), AGDA MARIANNE MENEZES DE OLIVEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), INGRID ELIZA SOUSA LEITÃO (HOSPITAL INFANTIL DR. JUVÊNIO MATTOS), SUSANA DA SILVA FIGUEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), MARYNÉA SILVA DO VALE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: Fetus-in-fetu (FIF) ocorre quando um dos gêmeos se implanta no corpo de um feto principal, na forma de um tumor. É uma condição clínica rara e pouco estudada. Recém-nascido (RN) cuja mãe realizou pré-natal especializado em maternidade de alto risco. Na ultrassonografia (US) obstétrica de rotina, com idade gestacional (IG) de 28 semanas e 2 dias foi identificada massa no abdômen do feto, sólida, heterogênea, com áreas císticas, avascular ao doppler, sugerindo teratoma. Foi realizada ressonância magnética, com resultado inconclusivo. RN nasceu de parto cesárea, indicado por sofrimento fetal, apgar 5/8/9, com IG de 33 semanas e 4 dias, foi reanimado com ventilação com pressão positiva (VPP), colocado em CPAP (Continuous Positive Airway Pressure) facial e encaminhado à UTIN. Apresentava importante distensão abdominal e a ultrassonografia de abdome confirmou volumosa massa abdominal, compatível com teratoma. Foram realizadas dosagens de beta-hcg e alfafetoproteína, ambas alteradas, que deverão ser acompanhadas posteriormente. Foi submetido à cirurgia, com exérese do tumor e a análise histopatológica confirmou o diagnóstico de FIF. Evoluiu com melhora clínica e teve alta 28 dias depois. Fetus-in-fetu é uma condição congênita rara que deve ser considerada no diagnóstico diferencial de massas pélvico-abdominais fetais. Para o diagnóstico, deve ser realizada ultrassonografia, complementada com Tomografia e Ressonância magnética. O diagnóstico precoce e a intervenção cirúrgica oportuna foram essenciais para o desfecho favorável desse caso.